

A LINGUAGEM ESCRITA A PARTIR DA RELAÇÃO COM OS ANIMAIS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Laura Aluysse de Araújo Caires¹

E-mail: aluyselaura@gmail.com

Miqueias Ramos dos Santos²

Adriana Moreira Pimentel Teixeira³

Sirlene Prates Costa Teixeira⁴

Universidade do Estado da Bahia, UNEB-Campus XII

RESUMO

O estágio na Educação Infantil possibilita aos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia - futuros professores/as - ainda no processo de formação, o contato com um mundo infantil, que é um espaço repleto de novidades, descobertas, aprendizados e brincadeiras essenciais para toda uma vida. Dessa forma, este texto é fruto da vivência do estágio supervisionado na Educação Infantil realizado na turma 3º período de uma creche da rede municipal de Guanambi-BA, tem como principal objetivo ampliar as experiências literárias das crianças, correlacionando com o mundo animal, estimulando o desenvolvimento da curiosidade e o acesso à cultura escrita por meio da literatura. Caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, desenvolvida em quatro dias integrais e divididos em observação-participante e ação. O contexto de experiência literária foi nomeado “Diversão com a Bicharada” embalado pela narrativa divertida dos animais, que reuniu diversas possibilidades para as crianças de contato com a linguagem escrita através da interação com os animais. Essa experimentação proporcionou às crianças a vivência de experiências e novas descobertas com a Literatura e os animais. A partir disso, elas puderam criar e recontar histórias, bem como manusear diferentes suportes textuais e de grafismo (escrita/desenho), fatores que estimulam a sua apropriação da linguagem escrita, intermediada pelas interações e a brincadeira, eixos estruturantes do currículo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Estágio como pesquisa. Linguagem Escrita.

INTRODUÇÃO

A linguagem escrita não é uma novidade para a criança. Desde muito cedo ela tem contato com este tipo de representação, pois ela está imersa na sociedade em que vivemos. Desta maneira, a criança recebe símbolos escritos habitualmente em seu dia a dia, desde frases estampadas em suas roupas, ou a leitura de um livro literário antes de dormir, até os comerciais e programas de televisão que assistem, por exemplo.

Outros elementos que permeiam as relações infantis, as práticas pensadas para as crianças, dizem respeito à literatura infantil, que se fazem presentes tanto nas contações de

1 Graduanda em Pedagogia. DEDC CAMPUS XII. E-mail: aluyselaura@gmail.com.

2 Graduando em Pedagogia. DEDC CAMPUS XII. E-mail: miqueiasgbi98@gmail.com.

3 Professora Orientadora da Disciplina de Estágio. DEDC CAMPUS XII. E-mail: ampimentel@uneb.br.

4 Professora Orientadora da Disciplina de Estágio. DEDC CAMPUS XII. E-mail: sirlene.prates@hotmail.com.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Infância e da Juventude

16 a 19 de agosto

histórias feitas pelas professoras da sala referência, quanto pelos contos e mitos transmitidos, sobretudo, nas relações familiares. E também, o gosto e encantamento pelos animais, que despertam nas crianças interesse e curiosidade por meio do afeto, diversão e prazer.

Nesse contexto, a relação com o mundo literário e animal, bem como o contato com a linguagem escrita, apesar de muito presentes, nem sempre são traduzidos em relações de aprendizagem e saber, pois envolvem não apenas o contato físico ou imaginário, mas também como é mediado e qual (is) significado (s) a criança atribui a ele. A partir disso, pretendemos responder à seguinte questão: Como acontece a experiência com a linguagem escrita e a apropriação dela, por intermédio da literatura infantil e da relação com os bichos na vivência da Educação Infantil?

Ao considerar esses aspectos, esse texto traz a sistematização das experiências obtidas durante o Estágio na Educação Infantil em uma turma de 3º período de uma creche da rede municipal de Guanambi-BA, propiciadas a partir do componente curricular Estágio e Pesquisa II. Dessa maneira, a pesquisa teve como objetivo principal ampliar as experiências literárias das crianças, correlacionando-as com o mundo animal, estimulando o desenvolvimento da curiosidade e o acesso à cultura escrita por meio da experiência literária. Assim sendo, ela se justifica pela necessidade de promover experiências significativas com a leitura e possibilitar o envolvimento com a linguagem escrita desde os primeiros anos de vida da criança.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Para fundamentar nossa discussão e análise de dados, utilizamos como aparato teórico a Base Municipal Comum de Guanambi - BMCG (2020), documento normativo que orienta a prática pedagógica desenvolvida no município. Bem como alguns autores, a exemplo de Galvão (2016) que aborda acerca da familiarização das crianças com as práticas de leitura e escrita. Além de Barros (2019) no que corrobora com as ideias frenetianas acerca da aula passeio.

Esses pensadores, a partir das discussões presentes em suas obras, foram importantes para a construção da nossa análise e discussão dos dados colhidos em nosso contexto de experiência, como poderá ser percebido nos demais tópicos deste artigo.

METODOLOGIA

O nosso estágio como pesquisa parte de uma perspectiva de infância e uma concepção da criança que valoriza a sua participação ativa e efetiva dentro do ambiente escolar e reconhece e valoriza sua compreensão de mundo e seus saberes. Dessa maneira, Formosinho (2007) declara que no âmbito de uma pedagogia da infância transformativa, propõe-se o estabelecimento de um cotidiano educativo que conceitualiza a criança como uma pessoa com agência, alguém que lê o mundo e também o interpreta, que constrói saberes e cultura de maneira própria, que participa como pessoa e como cidadão na vida da família, da escola e também da sociedade.

Dito isto, este estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa. Denzin e Lincoln (2006) defendem que a pesquisa qualitativa compreende uma perspectiva interpretativa do mundo, sendo assim, ela busca entender os fenômenos e os significados que são dados a eles. Desse modo, é essencial que nesse tipo de pesquisa ocorra uma descrição refinada dos fatos e dos elementos que o envolvem. Assim sendo, as ações desenvolvidas foram possibilitadas a partir do componente curricular Pesquisa e Estágio na Educação Infantil, do curso de Pedagogia, no *Campus XII*, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), realizado entre os dias 14 de outubro a 1º de dezembro de 2022.

Realizamos o estágio supervisionado em uma turma de 3º período de uma creche da rede municipal de Guanambi, uma cidade do sertão baiano. A referida instituição - que aqui será chamada de “Fauna”⁵- atende turmas de 1º a 3º período em turno integral, e a turma analisada é composta por 25 crianças com idade entre 03 e 04 anos de idade. Tanto a observação quanto a ação, foram realizadas durante um período de 20 horas cada, divididas em dois dias de observação-participante e dois dias desenvolvimento de plano de ação, em tempo integral.

O período de observação foi de suma importância para a nosso processo investigativo, pois possibilitou o contato com as crianças, de modo a perceber suas características, conhecer os contextos das práticas educativas com crianças e ouvir suas narrativas. A partir disso, foi elaborado o contexto de experiência denominado “Diversão com a bicharada”, que se constitui em um contexto literário envolvendo os mais diversos animais, desde os bichos de estimação, aos bichos silvestres e de criação. Os detalhes sobre este contexto e a apropriação da linguagem escrita da criança a partir dele estão descritos nos tópicos seguintes.

5 Com o intuito de preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa (instituição e as crianças) neste escrito, foram escolhidos nomes inspirados em animais típicos da fauna nordestina.

A RELAÇÃO COM OS BICHOS E AS NARRATIVAS CONSTRUÍDAS

Os animais estão muito presentes na vida da criança, por meio das fábulas, cantigas, dos vídeos que assistem na televisão ou celular, no quintal de casa, no campo e na cidade, dentre outras possibilidades. Esta experiência com esses seres vivos agrega muito prazer e diversão ainda na infância, entretanto, para além da diversão, a depender da maneira com a qual esses estímulos são introduzidos e mediados na vida da criança, a relação com os animais pode contribuir bastante para seu desenvolvimento e para sua compreensão e leitura de mundo. Dessa maneira, no contexto de experiência proposto pela dupla, buscamos possibilitar aos pequenos, uma variedade de livros de literatura infantil, brincadeiras e cantigas que continham os animais como personagens principais.

A partir dessas experiências, as crianças puderam ampliar seus conhecimentos acerca dos bichos e do reconhecimento e apropriação da linguagem escrita, partindo dos seus saberes e promovendo vivências divertidas que possibilitaram a significação de novas experiências que promoveram muito aprendizado por meio da interação, envolvimento e participação das crianças.

Em diversos momentos do contexto, as crianças produziram narrativas, relacionando saberes e vivenciando experiências com a linguagem escrita. Em um desses momentos fizemos a contação da história “Que quintal”, de Laís Corrêa de Araújo, uma literatura lúdica que traz a representação de animais e promove a interação das crianças com a contação a partir da repetição, rimas e sonoridade do texto. Após essa experiência, desenvolvemos com as crianças o brincar de “fazendinha” no parquinho da creche, onde foi disposto para elas, materiais estruturados e não estruturados, para que elas pudessem experimentar e deixarem fluir sua imaginação. No momento da brincadeira, uma das crianças, chamada Bem-te-vi⁶, curiosa com a placa contendo o nome dela, indaga:

Bem-te-vi: Tio, o que está escrito aqui?

Estagiário: Aqui nessa placa? Já viu uma placa assim antes?

Bem-te-vi: Ah, na porteira da casa do meu avô, lá na roça... tem uma plaquinha assim, só que é mais grande.

Estagiário: Olha só! E o que você acha que está escrito?

Bem-te-vi: Eu não sei, mas tem a letra do meu nome. (Disse ele apontando para a letra de seu nome).

Estagiário: Tem mesmo! Agora me diz do que você está brincando?

Bem-te-vi: Ah tio, é de fazendinha.

⁶ Este é um nome de pássaro que foi utilizado para preservar a identidade da criança.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

Estagiário: *E de qual turma você é?*

Bem-te-vi: *Do 3º 'A' tio.*

Estagiário: *Então, será que aí não está escrito isso? Fazendinha do 3º período A.*

(A criança para, pensa, põe a mão na cabeça e conclui):

Bem-te-vi: *É fácil tio... aí está escrito fazendinha do 3º período A.*

A partir desse relato, fica evidente que um contexto de brincadeira pode despertar o interesse e a curiosidade da criança pela cultura escrita. A partir da brincadeira, a criança avista uma placa e mesmo não sabendo a frase (e nem tem a obrigação de saber) ela reconhece a letra de seu nome e faz a conexão que ela compõe outras palavras, e também, que na placa qualquer possui representação da escrita.

Dessa maneira, a Base Municipal Comum de Guanambi - BMCG (2020), documento normativo que orienta a prática pedagógica desenvolvida no município, considera os momentos de escuta e interação muito importantes para o desenvolvimento das crianças, pois envolvem uma perspectiva curricular pautada, (como bem pudemos observar durante o estágio), no protagonismo de cada criança, abrange todas as suas dimensões e também valoriza as interações vividas em seu cotidiano, potencializando, assim, a construção da identidade não só individual, mas também coletiva do sujeito.

A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA E A APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA

Galvão (2016), em seu artigo intitulado Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações traz a concepção de que na Educação Infantil, muito mais importante do que, por exemplo, ensinar as letras do alfabeto é familiarizar as crianças, desde bebês, com práticas sociais em que a leitura e a escrita estejam exercendo funções diversas nas interações sociais. Em outras palavras, é dar-lhes oportunidade de perceberem lógicas da escrita tais como sua estrutura peculiar (não se fala como se escreve), sua estabilidade (as palavras não mudam quando a professora lê uma história) e os múltiplos papéis que desempenha nas sociedades contemporâneas (utilitário e estético).

As histórias alimentam nas crianças, as brincadeiras de faz-de-conta, e a partir delas, ampliam enredos, conflitos, personagens, cenários e desfechos. E, como num “passe de mágica”, os pequenos viram reis, rainhas, dragões, cavaleiros, animais falantes, fadas, magos, bruxas, feiticeiros, heróis e heroínas, com escudos, coroas, porções mágicas, feitiços e poderes.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

Personagens que ganham vida no contexto das brincadeiras infantis e no verso repertório do “era uma vez”. A convivência com a literatura também possibilita que a criança conheça o uso especial da palavra que oferece oportunidade de um mundo real tornar-se mágico, de poder brincar no mundo do faz-de-conta e relacionar a realidade e a imaginação.

Os livros disponibilizados para as crianças foram diversos: com texto, imagens e livros-brinquedo. Dispostos em uma grande caixa enfeitada no centro da sala de referência, estando acessíveis e livres para a exploração. Dessa maneira, a partir da apreciação literária, da ação de folhear o livro, a criança vivencia um momento de descobertas, no qual ela descobre acerca de linguagem escrita, por meio das palavras e das imagens que compõem o texto, por exemplo. Também dispusemos para elas fantoches e alguns animais de brinquedo, contendo personagens que aparecem nos livros da caixa, favorecendo assim, a exploração e a apropriação da linguagem construindo narrativas orais sobre os textos literários.

Posteriormente, realizamos uma contação da história denominada Natureza Maluca, de Edgar Bittencourt e ao fim, as crianças foram convidadas a recontar com uso de fantasias dos animais, personagens da história. Houve diversas versões, pois cada criança entende o mundo de uma maneira diferente, a depender da sua cultura e convivência em sociedade. Nessa perspectiva, Galvão destaca:

[...] permitir o recontar, pelas crianças, de histórias lidas/ouvidas ou de fatos com elas ocorridos (no final de semana, por exemplo) é outro modo de trabalhar a cultura escrita por meio da oralidade. A leitura intensiva de livros de literatura contribui, de modo fundamental, para esse recontar, favorecendo a apropriação, pelas crianças, da linguagem com a qual se escreve. (GALVÃO, 2016. p. 31).

Dessa maneira, o pensador reforça a relevância do ato (ação-participação) de recontar histórias, que leva inclusive, dentre outras possibilidades, à apropriação da linguagem escrita pelos pequenos, à medida que eles observam as personagens da história, identificam que essas personagens possuem representação por meio da escrita e logo após, se vestem como elas, escolhendo as que mais gostam ou se identificam e se apropriam da história como sujeitos principais do seu aprendizado, recontando cada um à sua genuína forma de se expressar.

A EXPLORAÇÃO COM OS ANIMAIS E AS NOVAS DESCOBERTAS

Os animais estão presentes no cotidiano das crianças, seja nas ruas, parques ou fazendas. Nessa perspectiva, as crianças tiveram oportunidade de estar em contato com várias representações dos animais que conhecem, em formato de fantoches apresentados a elas para livre exploração, animais de brinquedo dispostos nas mesas, na escrita dos nomes desses animais na lousa - feita com a participação e envolvimento delas - e também, das suas representações dos bichos feitas com diversos materiais, como massinha de modelar, lápis de cor, pincel, tinta, giz de cera, cotonete, bucha (lava louça), lápis preto, carvão, cartolina, papelão, dentre outros.

Durante a ação também propusemos às crianças um passeio pelo ambiente externo da escola em busca de animais. Um momento de exploração muito significativo, no qual as crianças avistaram pássaros, borboletas, formigas e até minhocas. Dessa maneira, para Barros (2019), conforme a pedagogia frenetiana, a aula passeio é um recurso didático que visa à compreensão entre a relação teoria e prática, a produção do sentido pessoal nas propostas realizadas em sala e a mobilização da quebra de paradigmas na construção de novas formas de pensar e agir.

Após o passeio, já no parquinho, retomando o momento de brincar de fazendinha, com materiais estruturados e não b, elas demonstraram curiosidade para explorar, neste momento uma das crianças, chamada Borboleta⁷, disse:

Borboleta: Tia, essa fazenda parece a que eu vou!

Estagiária: Sério? O que você achou parecido?

Borboleta: Os animais. É igualzinho o que tem lá, só que tem um tanto mais de galinha.

Estagiária: Que legal! E o que mais você conhece aqui?

Borboleta: (a criança pensa e após um tempo responde). Tudo tia, só esse carro que não.

Estagiária: Esse carro se chama Trator. Você sabe para que serve?

Borboleta: (brincando com o trator ela responde). Não sei. Acho que... Não sei não!

Estagiária: Observe essa parte (aponta para a parte de trás, para a grade), o que você acha que ela faz?

Borboleta: Ah tia! (exclama com certeza) isso ai é de plantar.

Esse diálogo aponta a importância de apresentar as crianças elementos que elas possivelmente conhecem e possuem proximidade. Nessa situação, foram dispostas figuras reais

⁷ Este é um nome fictício utilizado para preservar a identidade da criança.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação e Pedagogia

16 a 19 de agosto

de animais, como: galinha, porco, cachorro, vaca, boi, coelho, cavalo, cabra e ovelha. E, a partir dessa proximidade, a criança faz conexões com sua realidade, além de indagar e buscar aquilo que ainda não possui completo entendimento. Para, além disso, a criança percebe que esses bichos possuem nomes e características próprias, dessa forma os representa de forma gráfica nas pinturas, desenhos e esculturas com massinhas de modelar, por exemplo.

CONCLUSÃO

Na experiência do estágio como pesquisa na Educação Infantil, percebemos que a partir da participação das crianças com o contexto literário, desenvolvido com uma temática que elas gostam e se divertem, foi possível ampliar suas experiências literárias e ampliar o acesso à cultura escrita de maneira significativa. Foi de grande importância para seu aprendizado relacionado à apropriação da linguagem escrita, vivenciada de diferentes formas. Nas quais elas puderam participar, se envolver, imaginar e se apropriar de novos saberes, sendo protagonistas da sua aprendizagem por meio da participação e envolvimento nas brincadeiras.

O contexto proporcionou às crianças novas descobertas no que tange as suas habilidades linguísticas e literárias e seu conhecimento acerca dos animais: que eles possuem palavras para representá-los, que essas palavras são compostas por letras e que existem também outras inúmeras formas de representação gráfica como pinturas e desenhos. Além do mais, a experiência pode ter contribuído para outras esferas da formação integral da criança, como as noções básicas sobre hábitos de convivência, como esperar a vez e respeitar a individualidade do outro, por meio das brincadeiras de faz-de-conta. Esses aprendizados marcam as experiências vivenciadas pelas crianças durante a infância e se farão presentes por toda sua vida.

Por fim, é importante salientar o quanto foi relevante a nossa experiência de estágio enquanto estudantes de Pedagogia, pois aprendemos muito com a realização do contexto, a participação e envolvimento com as crianças. A partir dele, apreendemos o conhecimento acerca de estudo, análise, ação e reflexão da práxis. Além do mais, também pudemos vivenciar um pouco da ação pedagógica que envolve o processo educativo de crianças na Educação Infantil, um aprendizado fundamental para a nossa formação acadêmica, profissional e social.



REFERÊNCIAS

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. A aula-passeio como experiência vivida: Freinet no Ensino Superior. *In: IX FALA OUTRA ESCOLA*, 2019, Campinas. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.science/fala-outra-escola-2019/papers/a-aula-passeio-como-experiencia-vivida--freinet-no-ensino-superior?lang=pt-br>>. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <https://www.basenacionalcomum.mec.gov.br>. 2009. Acesso em: 06 dez. 2022.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. Introdução a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In: DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FONSECA, Edi. **Interações: com olhos de ler**. Coleção Interações. Editora Blucher. 2012.

FORMOSINHO, Oliveira Júlia. **Pedagogia (s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação**. 2007.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações**. Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica. Brasília, 2016.

GUANAMBI. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Centro de Treinamento Pedagógico. **Base Municipal Curricular de Guanambi para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Modalidades de Ensino – Departamento de Ensino e Apoio Pedagógico**. Guanambi: Secretaria Municipal de Educação, 2020. 670 p.